

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**GRUPO DE PRÉ-NATAL: UMA FERRAMENTA DE CUIDADO E
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO¹**
**PRENATAL GROUP: A TOOL OF CARE AND CONSTRUCTION OF
KNOWLEDGE**

**Thays Cristina Berwig Rutke², Angélica Martini Cembranel Lorenzoni³,
Arlete Regina Roman⁴, Priscila Da Silva Matter⁵, Camila Pereira Faleiro⁶**

¹ Resultados Parciais de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Unijui. E-mail: thaysrutke@hotmail.com

³ Enfermeira. Orientadora. Docente do Departamento de Ciências da Vida, Unijui. E-mail: angelica.martini@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Unijui. E-mail: arleter@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Unijui/FUMSSAR. E-mail: prymatter@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Pós-graduanda em Centro Cirúrgico e Central de material; e Enfermagem em Dermatologia pela Unyleya Editora e Cursos S.A. E-mail: pereiramila@bol.com.br

INTRODUÇÃO:

Gestar gera uma série de sentimentos nas mulheres, na medida em que traz consigo modificações biopsicossociais. Cada uma reage a estas transformações de maneira individual, conforme suas crenças pessoais, familiares e culturais. No entanto, carecem de apoio para vivenciar essa fase de forma positiva e solucionar suas dúvidas. Neste sentido, suas necessidades devem ser acolhidas durante o pré-natal, para que assim, possa receber seu filho da melhor maneira, principalmente do ponto de vista físico e mental (GUERREIRO et.al. 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o acompanhamento do pré-natal de baixo risco tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento da gestação, o que permite o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna. (BRASIL, 2013). Além disso, preconiza que sejam realizadas consultas mensais de pré-natal até a 28ª semana de gestação, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais até o parto. Recomenda, também, que a realização de grupos deve complementar o atendimento realizado nas consultas, de modo a incluir as necessidades do binômio mãe/filho, o aleitamento materno e a contracepção, e assim, reduzir ansiedades e medos relacionados à gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2013).

A educação em saúde é uma ferramenta elementar no cuidado à mulher em todo o ciclo gravídico-puerperal. É uma estratégia para a prevenção de intercorrências, promoção da saúde, além da minimização da insegurança e anseios, que possam estar presentes durante esta fase

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

(GUERREIRO et.al. 2014). Ainda, as ações educativas são entendidas como conjunto de saberes e práticas e devem ser desenvolvidas pelos profissionais da saúde em todo o contato com a gestante, para, assim, abrir espaço para a reflexão da própria saúde, estimular mudanças e a adoção de novos meios para a resolução de seus problemas (DOMINGUES, PINTO e PEREIRA, 2018).

Para planejar e colocar em prática as ações em grupo, é imprescindível o comprometimento da equipe multiprofissional. O envolvimento destes, os tornam agentes ativos no processo de promoção da saúde das mulheres gestantes e puérpera. O Enfermeiro é um dos profissionais mais presentes no atendimento da consulta pré-natal, e tem um papel fundamental como educador, e como tal, deve assumir a postura de orientar, compartilhar saberes e buscar devolver à mulher a autoconfiança para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério de forma saudável (SILVA e SILVA, 2015).

Ao refletir sobre a importância das ações educativas por meio de grupos de pré-natal, indaga-se sobre a não realização destas ações por parte de alguns profissionais que fazem o acompanhamento pré-natal. Diversas barreiras e elementos dificultadores não possibilitam o desenvolvimento dos grupos, como: estrutura física inadequada; planejamento, recursos humanos insuficientes; ausência de capacitação; falta de estímulo/motivação por parte dos gestores do serviço, e também das gestantes; problemas na operacionalização do processo de trabalho na unidade, o que os deixa atrelados ao cumprimento de rotinas e atendimentos individuais, conforme a demanda do serviço, o que inviabiliza o planejamento e execução dos grupos de pré-natal (FOGAÇA et.al. 2017).

Nesta perspectiva, compreende-se a importância da realização de ações educativas durante a gestação, e os grupos de pré-natal são a principal ferramenta para tal. O enfermeiro tem um papel significativo neste processo, atua como intermediário entre o conhecimento técnico-científico e a gestante, com suas necessidades, suas crenças e incertezas. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo realizar e vivenciar um grupo de educação em saúde para complementar a assistência do pré-natal.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência prática da disciplina de Estágio: Enfermagem na Atenção Pré-Natal, Puerperal e de Puericultura durante o curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), que transcorreu nos meses de setembro e outubro de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Rio Grande do Sul, perfazendo um total de 160 horas.

A pós-graduanda foi desafiada a elaborar uma proposta de intervenção durante a prática, a partir da imersão em campo, observou-se que a unidade de saúde não realizava atividade de educação em saúde com as gestantes naquele momento. Identificado a necessidade local, a discente elaborou projeto e organizou os encontros do grupo de educação em saúde para as mesmas, assim, complementou o processo assistencial do pré-natal.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o intuito de organizar a proposta de intervenção, foi verificado o público alvo da unidade de saúde adscrita, que no momento constava com 20 gestantes cadastradas; 16 estavam em acompanhamento pré-natal no momento, e destas, 12 aceitaram participar do grupo. Para convidar as mulheres para o grupo, foram confeccionados convites contendo data, hora, local e temática de cada encontro, os quais foram entregues durante as consultas de pré-natal, na sala de espera, e em visitas domiciliares, com o auxílio das agentes comunitárias de saúde. Percebeu-se que, conforme as mulheres eram abordadas nos diferentes locais, conseqüentemente aumentava a participação nos encontros, na medida em que, criou-se uma afinidade, e a aproximação favoreceu o vínculo.

Em virtude disto, as gestantes tornaram-se assíduas, buscavam informações sobre os próximos encontros, sentiam-se à vontade para expressar suas opiniões, convidaram amigas também grávidas para participar e justificavam suas ausências. As tecnologias leves e leve-duras aplicadas como ferramentas no processo de promoção da saúde, como condutas acolhedoras, formação de vínculo e requalificação profissional, são facilitadoras no desenvolvimento de grupos de pré-natal, além da responsabilização e autonomia das participantes, que o tornam efetivo e eficaz. Ademais, as tecnologias leves como produtoras das relações de interação e subjetividade, apontam a atuação multiprofissional como componente da mudança no âmbito da promoção da saúde no desenvolvimento de grupos (FOGAÇA et.al.2017).

Os encontros do grupo foram realizados na sala de reuniões da unidade, quinzenalmente, e utilizou-se apresentações em power-point, com informações claras e imagens representativas; oportunizou-se diálogo e troca de experiências entre as participantes. No final de cada encontro, foi entregue para cada gestante, uma folder contendo as principais informações abordadas para que elas pudessem levar para casa.

O primeiro encontro do Grupo de Pré-natal teve a participação de três gestantes e o tema escolhido foi "Transmissão vertical de Sífilis e HIV", devido a sua relevância e as altas taxas de incidência. Conforme o MS, as taxas de transmissão vertical do HIV, sem qualquer intervenção durante a gestação, situam-se entre 25% e 30%. Destes, 25% referem-se à transmissão intraútero e 75% à transmissão intraparto. Já a Sífilis, nas fases primária e secundária, o risco de infecção fetal varia de 70% a 100%, enquanto nas fases latente tardia e terciária chega a 30%, ou seja, quanto mais recente a infecção materna, maior é o risco de comprometimento fetal (BRASIL, 2013).

Acredita-se que o pré-natal é o momento oportuno para discutir esse assunto, com o intuito de orientar sobre a importância da testagem, prevenção destas doenças e da transmissão vertical, bem como conscientização do quão graves possam ser as conseqüências com a descoberta tardia do diagnóstico e/ou falta de tratamento. As mulheres que participaram, mostraram-se atentas ao que era exposto, impactadas com as imagens ilustrativas, e surpresas com algumas informações, como o fato de terem que usar proteção nas relações sexuais mesmo estando grávidas, e a

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

repercussão da contaminação pela sífilis no organismo do bebê.

O segundo encontro teve a participação de seis gestantes e a temática abordada foi “Modificações gravídicas e cuidados na gestação”. Durante a gestação, ocorrem diversas adaptações e transformações no corpo da mulher para que este possa receber, abrigar, nutrir e parir o feto. Diante disso, faz-se mister que os profissionais estejam aptos para elucidarem as gestantes em relação as alterações físicas pelas quais deverão passar durante a gestação, pois, somente após conhecerem o que é fisiológico a este período, poderão procurar atendimento em casos de intercorrências (ALVES E RODRIGUES, 2017).

Além disso, algumas mudanças são conhecidas pela maioria das gestantes, e até esperadas, como enjoos, êmese, sono, tontura, aumento da frequência urinária. No entanto, é importante que saibam a melhor maneira de manejar cada situação, de modo a diminuir os desconfortos. As mulheres demonstraram satisfação em receber essas informações, referiram que queriam muito comparecer ao próximo encontro, inclusive iriam pedir folga do serviço, bem como fizeram referência aos conhecimentos adquiridos nas consultas posteriores.

Abordou-se também neste dia, um assunto solicitado pelas próprias gestantes durante contatos individuais, a automedicação durante a gestação. Percebeu-se uma preocupação em relação aos efeitos no bebê, já que usam as medicações, na maioria das vezes, para minimizar os desconfortos da gravidez. Tema extremamente relevante, na medida em que, alguns fármacos atravessam a barreira placentária, o que pode causar problemas congênitos ao feto, portanto necessitam de prescrição e orientação para serem utilizados por gestantes.

O terceiro encontro contou com nove gestantes. Para falar sobre “Cuidados com o bebê e amamentação”, utilizou-se, além da exposição em multimídia, materiais para tornar realista a demonstração de cuidados com o bebê, como banho, higienização do coto umbilical, troca de fraldas e de roupas, amamentação e posições para amamentar. Falou-se também da mala da maternidade, da utilização de bicos e mamadeiras, e de técnicas de reanimação. Entende-se que estas práticas, por mais simples que pareçam, deixam dúvidas em algumas mulheres, mesmo nas múltiparas, visto que realizam alguns costumes que aprenderam com mães, avós e amigas, os quais nem sempre são os mais indicados.

Assuntos referentes a maternidade estão rodeados por mitos e crenças populares seculares. Diante disto, cabe ao profissional que assiste o pré-natal, não somente orientar a maneira adequada, mas principalmente desmistificar alguns aspectos, para que as mães entendam e reproduzam posteriormente no seu cotidiano. Corroborando, estudo de Xavier et.al. (2015), observou que as gestantes apresentavam muitas dúvidas sobre os cuidados com o recém-nascido, o que evidencia carência de conhecimentos, justificada pela existência de mitos e ditos populares criados pelo núcleo de convivência das gestantes, os quais dificultam o discernimento entre certo e errado. Ainda os mesmos autores, destacam a necessidade de encontros com as gestantes, de realizar oficinas e palestras educativas, com vistas a quebrar esses mitos, e também, para que possam praticar os cuidados com o bebê; e ressaltam a extrema importância do papel do

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

enfermeiro neste processo (XAVIER et.al. 2015).

Em relação a amamentação, evidências apontam que o sucesso do aleitamento materno relaciona-se ao conhecimento quanto à posição da mãe e do bebê e à pega da região mamilo areolar. Ao considerar que as mulheres passam por toda a gestação até que possam amamentar o filho, acredita-se que o preparo para a amamentação ocorra ainda na gravidez. Desta forma, é fundamental proporcionar às gestantes oportunidades de troca de experiências, por meio de reuniões de grupo com o objetivo de informar as vantagens e o manejo para facilitar e estimular a amamentação (BRASIL, 2013).

O último encontro sobre “Parto e nascimento”, contou com a participação de oito gestantes. O parto é um momento único que causa sentimentos distintos nas mulheres, sentimento este, idealizado em ter seus filhos nos braços, o que lhes causará grande alegria, mas também, pode vir acompanhado de muita dor, o que amedronta algumas gestantes. Barreiras que causam insegurança, como dúvidas e medo do desconhecido, deveriam ser quebradas durante o pré-natal, o profissional que acompanha essa mulher durante a gestação deveria realizar todas as orientações, explicar o processo fisiológico do parto, transmitir segurança e confiança, o que fortalecerá a parturiente e fará com que ela encare a dor de uma maneira melhor (SILVA et.al. 2015).

A decisão sobre o tipo de parto sofre influências familiares, culturais e de experiências anteriores. As informações, embora deturpadas e escassas, que as mulheres possuem em relação ao parto podem ser determinantes para sua decisão. Do mesmo modo, a opinião do profissional que assiste o pré-natal pode contribuir neste processo. Neste sentido, é crucial o trabalho educativo, bem como, é necessário um preparo maior da equipe de saúde, na medida em que esclarece as dúvidas, os tipos de parto, benefícios e riscos associados, com o fornecimento de informações corretas, sem imposições e de forma humanizada (SILVA e SILVA, 2015).

Fala-se muito no protagonismo da mulher no parto, entretanto, ser protagonista envolve possuir conhecimento para tomar certas decisões. Promover a autonomia da gestante nesse processo decisório, também melhora a assistência pré-natal e seus indicadores, visto que se torna uma possibilidade de combate ao cenário de epidemia de cesáreas no Brasil, as quais não são desejo da mulher e não tem real indicação.

Na mesma perspectiva, a gestante deve ser informada sobre seus direitos, como saber o local do parto durante o pré-natal; acompanhante de livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto; ter o bebê ao seu lado em alojamento conjunto; licença maternidade de 120 dias e após, dois descansos de meia hora para amamentar até os seis meses; estabilidade no emprego de cinco meses após o nascimento do bebê; também é garantido ao pai licença paternidade de cinco dias (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, avaliou-se como positiva a realização do grupo de pré-natal, visto que o número de participantes aumentou gradativamente, e as próprias gestantes expressaram sua satisfação

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

posteriormente. Achados semelhantes foram encontrados em estudo cujos resultados indicaram que o trabalho grupal no cuidado à gestante foi uma estratégia apropriada para ações educativas, pois a percepção das gestantes quanto a vivência com as outras mulheres refletiu a construção coletiva de conhecimentos, a criação de vínculo, o bem-estar, a satisfação com o grupo, e também, a consciência do autocuidado e autoestima (DOMINGUES, PINTO E PEREIRA, 2018).

Do mesmo modo, considerou-se satisfatória a relação enfermeiro-paciente e a construção de vínculo como estratégia para a realização e continuação das reuniões do grupo, bem como o apoio da equipe multiprofissional. Diante da dinamicidade e capacidade do enfermeiro, destaca-se que essa categoria profissional deve apropriar-se do seu espaço de trabalho e das estratégias de orientação para assistir essa mulher, gestante e puérpera, de maneira integral e humanizada, considerando-a sujeito ativo do processo (MARTINS et.al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As ações educativas, principalmente por meio de grupos, podem contribuir para o esclarecimento de alguns aspectos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, fundamentais para uma vivência positiva da gestação, bem como da vida nova que se inicia com a chegada de um bebê. Vale ressaltar que a troca de experiências e de vivências não ocorre somente entre as gestantes. É enriquecedor para os profissionais, visto que envolve a preparação das atividades, o momento da realização do grupo em si, com compartilhamento de situações individuais, de inseguranças, os questionamentos, a prática. Saberes que agregam e contribuem para o crescimento profissional e pessoal.

Palavras Chaves: Cuidado Pré-natal; Educação em Saúde; Gestantes; Enfermagem Obstétrica.

Keywords: Prenatal Care; Health Education; Pregnant Women; Obstetric nursing.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.C.O.M.; RODRIGUES, E.O.M.A. Análise da adesão ao atendimento gravídico puerperal das mulheres de uma unidade básica de saúde. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 7, n. 20, p. 91-104, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - 1. ed. rev. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

DOMINGUES, F.; PINTO, F.S.; PEREIRA, V.M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 150-4, 2018.

FOGAÇA, N.R. et.al. Operacionalização de grupos de pré-natal: percepção dos profissionais do

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

serviço da atenção primária à saúde. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 128-42, abr. 2017.

GUERREIRO, E.M. et.al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. Rev Bras Enferm. v. 67, n. 1, p. 13-21, jan-fev, 2014.

MARTINS, A.P.C. et.al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. Rev baiana enferm. v. 32, e25025, 2018.

SILVA, A.C.A.D.; SILVA, J.B. Protagonismo da mulher na escolha da vida do parto: contribuição para o cuidado de enfermagem. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade Integrada de Pernambuco, Recife, 2015.

SILVA, D.O.da et.al. O desejo da mulher em relação à via de parto: uma revisão de literatura. Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió, v. 3, n.1, p. 103-14, nov. 2015.

XAVIER, A.C.A. et.al. Cuidados com o recém-nascido. Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências (RITEC), v. 1, n. 1, p. 168-72, 2015.